

PARA SEMPRE,

"O importante é fazer a caridade, não falar de caridade. Compreender o trabalho em favor dos necessitados como missão escolhida por Deus"

IRMÃ DULCE, sobre a sua missão de vida



DULCE

SUSANA REBOUÇAS

O Centro de Documentação de A TARDE (Cedoc) conta com cerca de 100 mil pastas que guardam registros fotográficos e de texto sobre os mais diversos temas. Dentre este material há um acervo especial: aproximadamente 300 fotografias e outros documentos relacionados a Irmã Dulce. É a trajetória da mais nova santa católica contada sob a perspectiva de um dos mais importantes jornais do Brasil, prestes a comemorar 107 anos de fundação e circulação diária ininterrupta.

O empenho da religiosa em busca de doações por meio das imagens de eventos e os encontros com autoridades aparecem ao lado de um artigo com uma precisidade: a reprodução do discurso feito por Irmã Dulce para a cerimônia de colação de grau da turma de formandos em administração da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1984, da qual ela foi paraninfa.

Já estudantes de comunicação também da Ufba produziram um fanzine especial. O texto da publicação, lançada em 1990, trouxe relatos dos detalhes da trajetória de Irmã Dulce (veja ordenada abaixo).

Procura

Valdir Ferreira, 57 anos, e Rubem Coelho, 54, são auxiliares de arquivo no Cedoc há 40 e 25 anos, respectivamente. Eles estão completamente acostumados ao espaço de tal forma que conhecem onde fica cada pasta de arquivo quase sempre sem necessitar recorrer à ficha catalográfica. "Muita gente pensa que somos loucos, porque nem vamos mais no fichário ver onde a pasta está", explica Ferreira.

As coleções são formadas, além de fotografias, por negativos e cópias de reportagens realizadas por A TARDE. Há também recortes de periódicos que até já deixaram de existir.

No caso de Irmã Dulce, o setor tem recebido diversas solicitações, especialmente para a produção de livros. "A TARDE tem um acervo de grande importância e valor inestimável, não apenas sobre Irmã Dulce, mas sobre a história da Bahia e boa parte do Brasil", diz Ferreira.

Memórias

Para Rubem Coelho, alguns acontecimentos, como a chegada do papa João Paulo II à Bahia, as visitas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao estado e a morte de Irmã Dulce, marcaram seu trabalho no Cedoc. Todos os três momentos foram registrados por profissionais de A TARDE em variadas formas de linguagem.

No acervo sobre Irmã Dulce estão registros interessantes, como uma imagem de quando ainda era pequena; registros do início da sua vida religiosa, sucessivas etapas da formação da Osid, suas internações e velório.

Na coleção também estão documentos, como cópias do estatuto de criação da Osid. Estas referências mostram também como a trajetória de Irmã Dulce conquistou um espaço considerável em plataformas de mídia de ampla circulação como A TARDE.

CONFIRA MAIS
CONTEÚDO SOBRE A MEMÓRIA DE
IRMÃ DULCE NO CEDOC A TARDE
EM A TARDE FM E PORTAL A TARDE

PROTEÇÃO O Centro de Documentação (Cedoc), espaço de memória mantido por A TARDE, tem coleção formada por fotografias, negativos e outros documentos importantes

ACERVO ESPECIAL CONTA HISTÓRIA DE IRMÃ DULCE

João Sousa / Ag. A TARDE



Cuidados de Rubem Coelho e Valdir Ferreira guardam memórias como o encontro de Irmã Dulce com Madre Tereza e com João Paulo II

ARTIGO E FANZINE SÃO EXEMPLOS DE COMO PESQUISA PODE SER VALIOSA



Discurso de Irmã Dulce para formandos da Ufba

Além da pasta com fotografias que guardam algumas das histórias de Irmã Dulce, incluindo momentos marcantes durante a cobertura de sua morte, há as que acondicionam arquivos de texto. As coleções contam a história de resistência e assistência social da religiosa sob perspectivas variadas.

Na coleção destacam-se textos em que admiradores expressam respeito pela mais nova santa, mas também lembranças da rotina de Irmã Dulce, como registros de campanhas da Osid.

Uma fanzine produzido por alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom-Ufba) integra o grupo de descobertas interessantes e possíveis ao se analisar o acervo. O jornalista Alan Rodrigues, um dos produtores da publicação, conta que ela foi feita sob a supervisão do professor Robério Marcelo.

De acordo com ele, a escolha da história de Irmã Dulce foi ideia do colega Márcio Magno. A pesquisa foi realizada na coleção do Cedoc A TARDE.

"Apesar de não existir

uma devoção expressiva em nós dois, havia uma admiração pela figura de Irmã Dulce e pelo que ela representava socialmente", completa Rodrigues.

Afoto

Outra precisidade no acervo é a reprodução de um cartão postal em que Irmã Dulce faz uma dedicatória escrita à mão para a sobrinha Maria Rita Pontes, que hoje dirige a Osid. Outra referência de autoria da religiosa é um artigo, publicado em A TARDE em 2 de fevereiro de 1984.

Intitulado "Todo homem tem direito ao trabalho", o texto é a cópia do discurso proferido por Irmã Dulce na condição de paraninfa na cerimônia de colação de grau da turma de administração da Ufba naquele ano. No texto, ela aconselha os então afilehados a incluírem Deus em seus planos, além de defender a dignidade humana. "Todo homem tem direito ao trabalho, não só no meio urbano e nas grandes concentrações industriais, mas também no meio rural", escreveu Irmã Dulce.

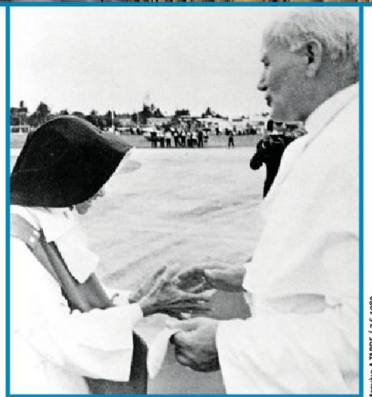
SUSANA REBOUÇAS

Os documentos disponíveis no Cedoc podem ser acessados pelo público, mediante solicitação

O Cedoc possui a coleção de todas as edições de A TARDE, que foram digitalizadas



Arquivo A TARDE / 20.07.2019



Arquivo A TARDE / 16.06.2019

EU CONHECI UMA SANTA

VALDIR FERREIRA
Auxiliar de arquivo

"A CANONIZAÇÃO DE IRMÃ DULCE É UMA CONQUISTA DE TODOS OS BAIANOS"

Valdir Ferreira, auxiliar de arquivo do Cedoc A TARDE, conheceu Irmã Dulce quando ela fazia visitas periódicas à sede do jornal. "Estamos na expectativa da sua canonização, assim como imagino que todos os que conheceram Santo Antônio, de quem ela era devota, ficaram quando ele foi declarado santo", diz.

Ferreira conta que, durante as visitas feitas por Irmã Dulce ao jornal, ele teve a alegria de acompanhá-la de perto. "Eu sempre oferecia o braço como apoio e ela aceitava", relata.

Quem também conheceu Irmã Dulce de perto pode enviar texto e fotos para o e-mail parasempredulce@gruposatarde.com.br.